



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Um Estudo Sobre Aleitamento De Recém-nascidos Pré-termo Em Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: LETICIA GRAMAZIO SOARES (UNICENTRO); LARISSA GRAMAZIO SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ); JORGE MARCELO SAUKA (INSTITUTO VIRMOND)

Resumo: Objetivo: analisar o aleitamento (AM) materno de recém-nascidos prematuros (RNPT) internados numa Unidade Intensiva Neonatal (UTIN) de um hospital do interior do Paraná. Metodologia: Foi realizada uma pesquisa retrospectiva, documental e quantitativa. Os dados foram coletados de prontuários arquivados de RNPT internados numa UTIN de um município do Paraná, em 2012. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Unicentro. Resultados: No período estudado verificou-se um total de 165 internamentos de RN, dos quais 24% (40) eram RNPT. Verificou-se que (i) 63% dos RN usaram sonda nasogástrica por um tempo médio de 8 dias em RNPT moderados (de 30 a 34 semanas de gestação) e 24 dias em prematuros extremos (menos que 30 semanas de gestação). Sobre o leite administrado via sonda, foi observado que nenhum RN recebeu leite materno exclusivamente, 70% recebeu leite materno mais complemento artificial e 30% foi alimentado somente com fórmulas artificiais. (ii) 29% dos RNPT receberam leite via oral, sendo leite materno mais complemento com fórmula artificial via copinho; nenhum recebeu AM exclusivo; (iii) 8% dos RNPT estavam em jejum. Conclusão: Pode-se concluir que na unidade estudada ocorre baixo incentivo ao AM, tanto pelo seio, quanto pela ordenha manual, a qual fornece leite materno da própria mãe ao RNPT, importante quando não existe Banco de Leite Humano, o qual é necessário junto às UTIN; alto índice de uso de fórmulas lácteas artificiais; uso frequente de sonda nasogástrica; ausência de técnicas que estimulam o vínculo e aleitamento materno tais como, translactação e sucção não nutritiva. Ressalta-se que a alimentação do RNPT é um desafio que deve ser superado pelos profissionais, pois além de promover crescimento adequado, que haveria intraútero, deseja-se garantir bom desenvolvimento neurológico e ajuda a contornar possíveis alterações metabólicas. Conclui-se, ainda, que para tratar desta temática, o trabalho interdisciplinar é fundamental.